

# PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS



Analice Dutra Pillar  
Anna Barros  
Aracy Amaral  
Daisy Peccinini de Alvarado  
Diana Domingues  
Evelyn Berg Ioschpe  
Lenora Rosenfield  
Margareth Pereira  
Maria Amélia Bulhões  
Mônica Zielinsky  
Nelson Aguilar  
Olímpio Pinheiro  
Sílvio Zamboni



# PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

RESERVA TÉCNICA  
Editora da UFRGS



**Universidade  
Federal  
do Rio Grande  
do Sul**

---

Reitor  
**Hélgio Trindade**  
Vice-Reitor  
**Sergio Nicolaiewsky**  
Pró-Reitora de Extensão  
**Ana Maria de Mattos Guimarães**

---

**EDITORA DA UNIVERSIDADE**

Diretor  
**Sergius Gonzaga**

**CONSELHO EDITORIAL**

**Celi Regina Jardim Pinto**  
**Fernando Zawislak**  
**Günter Weimer**  
**Ivo Sefton de Azevedo**  
**Joaquim B. da Fonseca**  
**Luis Alberto De Boni**  
**Mário Costa Barberena**  
**Mário Rigatto**  
**Sergio Roberto Silva**  
**Sergius Gonzaga**

**Associação Nacional  
de Pesquisadores  
em Artes Plásticas  
(ANPAP)**

*Diretoria 91/93*

Presidente  
**Maria Amélia Bulhões**

Vice-Presidente  
**Romanita Disconzi**

1ª Secretária  
**Evelyn Berg Ioschpe**

2º Secretário  
**José Augusto Avancini**

1ª Tesoureira  
**Blanca Brites**

2ª Tesoureira  
**Diana Domingues**

# PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

---

Analice Dutra Pillar  
Anna Barros  
Aracy Amaral  
Daisy Peccinini de Alvarado  
Diana Domingues  
Evelyn Berg Ioschpe  
Lenora Rosenfield  
Margareth Pereira  
Maria Amélia Bulhões  
Mônica Zielinsky  
Nelson Aguilar  
Olimpio Pinheiro  
Sílvio Zamboni

---

RESERVA TÉCNICA  
Editora da UFRGS

© dos autores  
1ª edição: 1993

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
e Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas

Capa: Paulo Antonio da Silveira

Editoração: Geraldo F. Huff

Revisão: Anajara Carbonell Closs,  
Marli de Jesus Rodrigues dos Santos  
e Maria da Graça Storti Féres

Montagem: Rubens Renato Abreu

Divulgação: Jurandir Soares

Administração: Silvia Maria Secrieru

*A publicação desta obra contou com o apoio do CNPq.*

---

474p Pesquisa em artes plásticas / Analice Dutra Pillar... et al. --  
Porto Alegre : Ed.Universidade/UFRGS/Associação  
Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (AN-  
PAP), 1993.

1.Artes plásticas - Pesquisa - Brasil. I. Pillar, Analice  
Dutra.

CDU 73(81)

---

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto CRB 10/1023

ISBN 85-7025-286-2

Nº do registro: 3195

Nº da obra: 926

Data: 19/05/2010

# A pós-graduação e a pesquisa em artes plásticas no Brasil

Maria Amélia Bulhões

Tratar as problemáticas da pesquisa em artes plásticas em nosso país, hoje, pressupõe de alguma forma abordar as condições de atuação da pós-graduação. Isso porque a pós-graduação é, reconhecidamente, no Brasil e no exterior, um espaço privilegiado da pesquisa e dos pesquisadores. Segundo documento divulgado pelo "Seminário Internacional sobre Tendências de Pós-Graduação"

(...) a pós-graduação brasileira constitui o setor mais bem sucedido de todo o sistema e isto deve ser considerado como uma conquista a ser preservada (...). O êxito de que estamos tratando é um tanto surpreendente especialmente quando se considera que resultou de um esforço iniciado há pouco mais de um quarto de século, num sistema universitário marcado por severas deficiências. Logrou-se estabelecer, neste curto lapso de tempo, cursos de mestrado e doutorado de bom nível em praticamente todas as áreas de conhecimento. E nesses cursos se concentra quase toda a capacidade de pesquisa que se construiu no Brasil e da qual depende a formação de pesquisadores e a qualificação de docentes.<sup>1</sup>

Nessas afirmações, que dizem respeito à pós-graduação em geral no país, podem-se encontrar questões fundamentais para a área de artes plásticas. A mais importante diz respeito à concentração de quase toda a capacidade de pesquisa e formação de pesquisadores nos cursos de mestrado e doutorado. Existe, hoje, na área de artes plásticas, um único curso de doutorado, o da Escola de Comunicações e Artes da USP. E, dos seis cursos de

---

1 Durhan, Eunice Ribeiro; Gusso, Divonzir Arthur. Brasília: CAPES, jul. 91.

mestrado, funcionando efetivamente, somente dois estão credenciados junto à CAPES (órgão responsável pela organização e controle da pós-graduação no país).

O despreparo da área de artes plásticas para enquadrar-se nas normas da pós-graduação *stricto sensu*, vigentes para as demais áreas, fez com que se desenvolvessem mais os cursos em nível de *lato sensu*.<sup>2</sup> Cursos de especialização como o do Museu de Arte Contemporânea da USP, o da Universidade de Caxias do Sul, o da PUC do Rio Grande do Sul e, principalmente, o da PUC do Rio de Janeiro destacam-se com uma atuação já tradicional.<sup>3</sup> Isso, no entanto, não exime da necessidade do desenvolvimento da pós-graduação em nível de *stricto sensu*, que responde de forma mais adequada às exigências da formação de pesquisadores dentro das normas acadêmicas brasileiras.

A produção plástica brasileira, apesar de seu extraordinário desenvolvimento, não tem estado articulada ao sistema universitário e à pós-graduação. A pesquisa, tendo como objeto o fato artístico e seu processo, desenvolveu-se de forma pouco sistemática e integrada. Pode-se afirmar que a pesquisa ligada à pós-graduação, que tanto sucesso tem obtido em diversas áreas do conhecimento no Brasil, deve ser considerada, hoje, emergente nas artes plásticas. Evidencia-se uma defasagem bastante grande da área de artes plásticas com relação às demais áreas do conhecimento. Veja-se que em áreas em que o sistema de pós-graduação está mais consolidado, como a da saúde, existem atualmente, credenciados, 10 cursos de mestrado e doutorado em farmácia, 52 em odontologia e 151 em medicina, sendo desses, 9 em cardiologia.<sup>4</sup>

Esta constatação remete a uma segunda questão que é a defasagem entre os 25 anos característicos do esforço inicial em outras áreas e o recente desenvolvimento da pós-graduação em artes plásticas. Os mais antigos cursos do país são o mestrado em artes da USP, criado em 1972, o doutorado em artes da mesma

---

2 O sistema de pós-graduação está organizado em dois níveis, o *lato sensu* compreende cursos de aperfeiçoamento e especialização, o *stricto sensu* abrange cursos de mestrado e doutorado.

3 Este último data de 1980, com intensa atividade de pesquisas e a publicação regular de uma revista para sua divulgação.

4 Dados extraídos do último. Histórico da Avaliação do Pós-Graduação — Divisão de Acompanhamento e Avaliação — CAPES, 1979/89.

universidade, de 1980 e o mestrado em história da arte da UFRJ, de 1985. Ainda não credenciados, existem hoje funcionando mais quatro cursos de mestrado, todos eles, praticamente, dos anos 90. O primeiro desta nova leva é o mestrado em multimeios da UNICAMP, seguido pelo mestrado em artes da mesma UNICAMP, pelo mestrado em artes visuais da UFRGS e pelo mestrado em artes da UNESP e, finalmente, pelo mestrado em artes da UFBA. Encontram-se ainda em fase de projeto os cursos de mestrado da UNB e da UFMG.

Estas datas permitem observar que o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em artes plásticas no país é, realmente, bem mais recente que o de outras áreas. Na área de farmácia, por exemplo, dos 10 cursos atualmente reconhecidos pela CAPES, somente dois são da década de 80, todos os demais são da década de 70. E, na área de comunicação, os 6 cursos credenciados são da década de 70. Esta condição, de área emergente, aconselha certo cuidado pois, por um lado, exige o investimento de um maior esforço para criar as condições mínimas de infraestrutura, com que já contam outras áreas estabelecidas há longa data. Por outro lado, estando ainda a construir-se, pode-se evitar certos vícios e problemas que se apresentaram ao longo do tempo nas áreas em que a pós-graduação é um sistema solidamente estabelecido.

A principal tarefa da pós-graduação emergente, na área de artes visuais, deveria ser proporcionar a articulação da pesquisa, de maneira a potencializar recursos e esforços, criando um lastro para a pesquisa na área. Isso se faz necessário pois, atomizada, a pesquisa na área de artes plásticas vem sendo realizada de forma assistemática em museus, centros culturais e cursos de mestrado e doutorado de áreas afins e vem sendo mantida por pesquisadores autônomos e grupos isolados que incluem, inclusive, artistas em seus próprios ateliers.

Se os cursos de pós-graduação — mestrado e doutorado — devem ter condições de concentrar praticamente quase toda a capacidade de pesquisa e proporcionar a formação de pesquisadores, é necessário conhecer melhor este universo. O quadro anexo evidencia o perfil dos cursos atualmente em funcionamento tentando um mapeamento.

Os dados fornecidos permitem algumas observações. A mais evidente é a existência de um único curso em nível de doutorado, outra, é a predominância dos cursos teóricos — na



---

## CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

### Doutorado

USP — Escola de Comunicações e Artes  
1980 Doutorado em Artes  
Credenciado pela CAPES

### Mestrado

USP — Escola de Comunicação e Artes  
1972 Mestrado em Artes\*  
Credenciado pela CAPES

UFRJ — Escola Nacional de Belas Artes  
1985 Mestrado em História da Arte  
Credenciado pela CAPES

UNICAMP — Instituto de Artes  
1985 Mestrado em Multimeios  
1989 Mestrado em Artes

UFRGS — Instituto de Artes  
1991 Mestrado em Artes Visuais

UNESP — Instituto de Artes  
1991 Mestrado em Artes

UFBA — Escola Belas Artes  
1992 Mestrado em Artes

\*Atualmente em processo de reformulação.

---

área de história da arte — sobre os práticos. Dos seis cursos relacionados, somente três têm ênfase em processos plásticos e todos os seis têm ênfase na área de história e crítica da arte. Quanto ao maior desenvolvimento da pesquisa teórica, deve-se acrescentar a existência de dois cursos de mestrado em história que possuem área de concentração em história da arte, o da UNICAMP e o da PUC do Rio de Janeiro.

No que diz respeito à produção de pesquisa dos cursos da área, somente as da UFRJ e da USP possuem teses e dissertações defendidas. Os cursos mais recentemente instalados ainda não chegaram ao período das defesas. No entanto, brevemente deverão tê-las, o que poderá alterar algumas observações deste momento, sem contudo impedir algumas considerações sobre os dados já existentes.

---

TESES DEFENDIDAS NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO\*

<b>Nível</b>	<b>Áreas de Concentração</b>
14 — Doutorado	História da Arte Teoria e Crítica — 33
33 — Mestrado	Arquitetura — 2 Ed. Artística — 2 Poéticas Visuais — 10

**Temas**

Arte Brasileira — 48
Arte Internacional — 1
Brasil./Intern. (comparativa) — 1
Artistas Plásticos (vida e obra) — 18
Arte Barroca — 5
Arte séc. XIX — 4
Arte séc. XX — 21

\*Dados fornecidos pelo Prof. Dr. Walter Zanini, em julho de 1992.

---

---

TESES DEFENDIDAS NO CURSO DE HISTÓRIA DA ARTE  
DA ESCOLA DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO\*

Total de teses defendidas: 17

**Nível**

Todas em nível Mestrado  
Todas sobre Arte Brasileira

**Temas**

Arte Popular — 4
Arquitetura — 7
História da Arte Teoria e Crítica — 6
Artistas Plásticos (vida e obra) — 3
Arte Barroca — 3
Arte séc. XIX — 7
Arte séc. XX — 4

\*Dados fornecidos pela Prof. Dr. Sonia Gomes Pereira, em julho de 1992.

---

Na USP o número de teses defendidas em nível de doutorado é de somente 14, evidenciando o pequeno número de doutores formados no país na área de artes plásticas e a pouca participação que o sistema de pós-graduação brasileiro tem sobre os profissionais de nível mais qualificado.

Uma outra constatação é a predominância dos temas de arte brasileira, o que expressa uma preocupação com a realidade local, e também o papel que a pós-graduação está cumprindo no estudo desta produção artística específica.

Outro dado que merece comentário é que, na USP, de um total de 33 teses defendidas na área de história da arte teoria e crítica, mais da metade (18) formam sobre a vida e obra de artistas plásticos. Fato semelhante ocorre na UFRJ, onde 3 das 6 teses de história da arte teoria e crítica são também sobre artistas plásticos. Isto, de certa forma, remete às observações de José Carlos Durand (1989) sobre o papel que este tipo de pesquisa cumpre para o mercado de arte, revalorizando e consagrando artistas locais.

Retomando a observação sobre a predominância dos temas de história, teoria e crítica da arte, no universo das teses defendidas, cumpre lembrar que o curso da USP, único com área de concentração em poéticas visuais, tem somente dez teses nessa linha não chegando à metade da produção total do curso.

Parece, também, importante ser destacada a estreita relação dos cursos com a região em que estão instalados, o que evidencia-se basicamente nas ênfases da pesquisa. O mestrado da UFRJ tem como tema básico a arte brasileira com especial atenção à produção plástica no Rio de Janeiro. Neste caso, a arte do século 19 aparece bastante privilegiada. O mestrado e doutorado da USP, por sua vez, enfatiza a arte contemporânea. Já o curso da UFBA tem ênfase em arte brasileira, com atenção especial à produção baiana, arte popular e arte negra. A UNICAMP, por outro lado, privilegia em seu mestrado a interdisciplinaridade no fazer artístico e os novos meios e o mestrado da UFRGS tem ênfase na arte contemporânea e na teoria da arte. Finalmente, os dois cursos de mestrado em história, com área de concentração em história da arte, privilegiam, respectivamente, a história da arte internacional, na UNICAMP e a arte brasileira do século 19 e 20, na PUC do Rio de Janeiro.

A realização de pesquisas sobre artes plásticas, além de ter, junto ao sistema nacional de pós-graduação, um espaço em ex-

pansão recente, ressentem-se da existência de poucas e irregulares publicações periódicas para sua veiculação. Somente sete revistas ligadas a universidades circulam atualmente no país. Destas algumas inclusive estão nos primeiros números como a *Trilhas* da UNICAMP. As mais antigas são a *Gávea* do curso de especialização da PUC-RIO e a *Comunicação e Artes* da USP. Também contam com publicações próprias a UNESP — *Revista da UNESP* e a da Universidade Federal do RS — *Porto Arte*.

Além deste mapeamento, a análise da pós-graduação em artes plásticas, no país, exige uma abordagem de suas problemáticas específicas. De maneira geral, os cursos de aperfeiçoamento e especialização destinam-se à transmissão de conhecimentos mais específicos e à melhoria da qualificação do pessoal formado nos cursos de graduação, nem sempre suficientemente preparados para as atividades da vida profissional. Os cursos de mestrado e doutorado, estes sim, destinam-se especificamente a preparar pesquisadores, e a promover e a difundir a pesquisa. Na área de artes plásticas, no entanto, a questão é um pouco mais complexa. As atividades práticas de artistas têm atraído muito mais os graduados do que a formação acadêmica de pesquisadores. Assim, embora na área teórica se encontre razoável massa crítica, esta é bastante rarefeita na área prática. Contribui para isto a estreita ligação que o Brasil tem tido nas últimas décadas com o sistema de ensino norte-americano, onde a formação máxima para o artista plástico na maioria das universidades é Master of Fine Arts. Assim, artistas que buscaram sua formação nos EUA dispõem deste diploma, que não qualifica o artista como pesquisador dentro dos moldes acadêmicos vigentes no país. Além disso, os inúmeros bolsistas que têm ido ao exterior, com apoio da CAPES e CNPq, em seu retorno não têm sido canalizados para o sistema de pós-graduação (até mesmo porque este, como já foi dito, é um sistema que só muito recentemente encontra-se em expansão na grande maioria das universidades brasileiras). Assim que, embora os cursos de mestrado, implantados ou em implantação, ressintam-se da falta de pessoal titulado para responder às exigências do sistema de avaliação da CAPES, não têm conseguido absorver, de forma racional, mestres e doutores titulados no exterior. Isto deve-se, em alguma medida, a dificuldades dos órgãos responsáveis pelos bolsistas no exterior em fornecer informações atualizadas sobre seus ex-bolsistas, a falta de algum tipo de vínculo mais efetivo torna menos eficiente o apro-

veitamento dessa mão-de-obra qualificada. Prova disto é que as bolsas de recém-doutor, destinadas especificamente à integração deste pessoal formado no exterior no sistema de ensino e pesquisa, têm sido muito pouco utilizadas na área.

Em síntese, é importante investir nas possibilidades de crescimento da pós-graduação *stricto sensu*, de modo a torná-la um dos espaços privilegiados da pesquisa em artes plásticas, como já o é na maioria das áreas do conhecimento no país. Essa tarefa exige um empenho bastante grande de todos aqueles que nela estão envolvidos, bem como o apoio de instituições da área e dos inúmeros pesquisadores que, há longo tempo atuando de forma individualizada e isolada, agora poderão encontrar, nestes cursos, pólos de concentração e potencialização da pesquisa. Ainda que a pós-graduação no Brasil possa ser considerada um setor bem-sucedido em termos gerais,<sup>5</sup> não o é ainda suficientemente na área de artes plásticas. Empreendimentos estão sendo feitos e com o esforço e comprometimento de todos os resultados positivos deverão evidenciar-se brevemente.

(Texto elaborado a partir de dados coletados no I e II Encontros de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Artes Visuais, realizados ambos no Rio de Janeiro, respectivamente em novembro de 1991 e junho de 1992, e de dados recolhidos pela atual diretoria da ANPAP.)

## Referências bibliográficas

DURAND, José Carlos. *Arte, privilégio e distinção*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

---

5 Os sistemas de pós-graduação mais desenvolvidos, em países de Terceiro Mundo, estão no Brasil, México e Índia.